

# Boletim Epidemiológico



Ano 17, nº 02, janeiro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 02 de 2022

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 e 02 (02/01/2022 a 15/01/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 02, foram notificados 1.734 casos suspeitos de dengue, dos quais 1.358 eram prováveis<sup>1</sup>. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 02 de 2021 e 2022.

**Tabela 1** – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 02.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	860	1.628	89,3	63	106	68,3	1.734

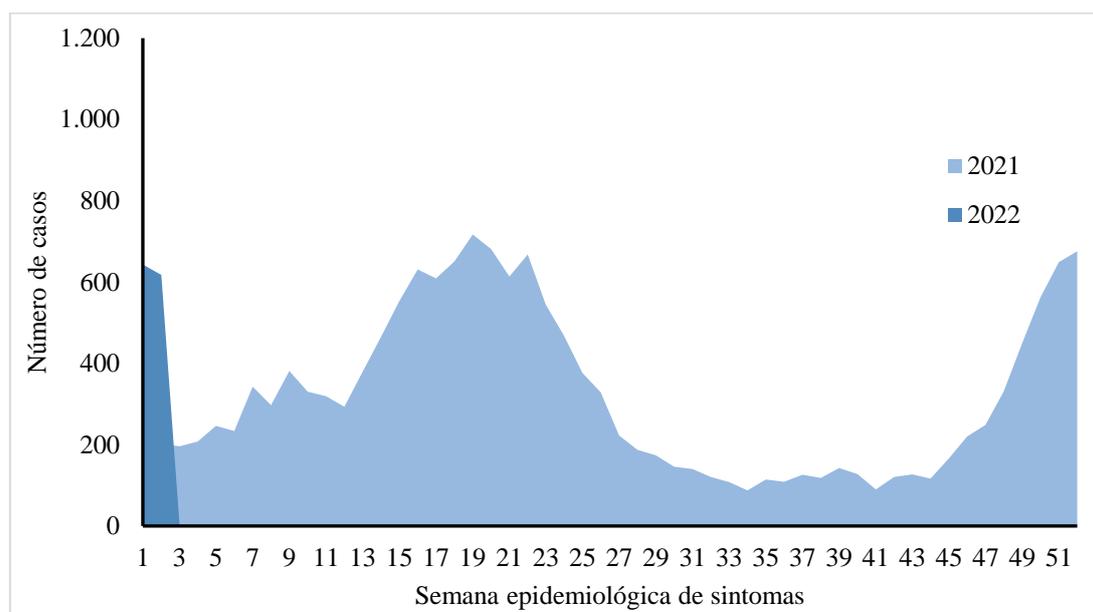
1 *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.  
2 Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Prováveis	435	1.261	189,9	52	97	86,5	1.358
-----------	-----	-------	-------	----	----	------	-------

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, até a SE 02, sujeitos a alterações.

Até a SE 02 foram registrados 1.261 casos prováveis de dengue, o que representa um acréscimo de 189,9% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 435 casos prováveis no DF.

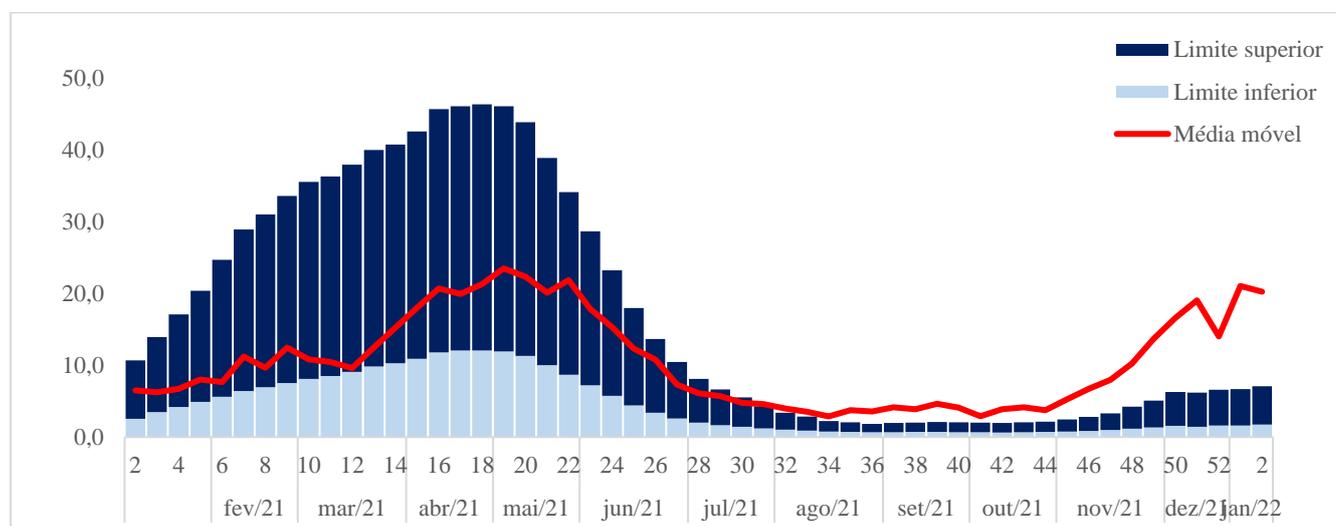
A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e 2022 até a SE 02.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, até a SE 02, sujeitos a alterações.

**Figura 1** – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 02.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, sujeitos a alterações.



**Figura 2** – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2022, até a SE 02.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 54,3% dos casos, e nos grupos etários de 20 a 29 anos, 40 a 49 anos e 30 a 39 anos, que correspondem, respectivamente a 20,9%, 18,9% e 18,0%, do total de casos - tabela 2.

**Tabela 2** – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2022, até a SE 02.

<b>Sexo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Em Branco	0	0,0
Ignorado	2	0,2
Masculino	574	45,5
Feminino	685	54,3
<b>Total</b>	<b>1261</b>	<b>100,0</b>
<b>Grupo Etário</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Menor 1 ano	11	0,9
1 a 4 anos	31	2,5
5 a 9 anos	63	5,0
10 a 14 anos	62	4,9
15 a 19 anos	80	6,3
20 a 29 anos	263	20,9
30 a 39 anos	227	18,0
40 a 49 anos	238	18,9
50 a 59 anos	143	11,3
60 a 69 anos	88	7,0
70 a 79 anos	39	3,1
80 anos e mais	16	1,3
<b>Total</b>	<b>1261</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 02 é o DENV-1, detectado em 18 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

**Tabela 3** – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 02.

<b>Região de Saúde</b>	<b>Sorotipos Virais</b>				<b>Total</b>
	<b>DenV-1</b>	<b>DenV-2</b>	<b>DenV-3</b>	<b>DenV-4</b>	
CENTRAL	0	0	0	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	0	0
LESTE	0	0	0	0	0
NORTE	0	0	0	0	0
OESTE	0	0	0	0	0
SUDOESTE	10	0	0	0	10
SUL	8	0	0	0	8



<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>18</b>
--------------	-----------	----------	----------	----------	-----------

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 27/01/2022, até a SE 02, sujeitos a alterações.

## Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (362), seguida da região Oeste (271) e da região Norte (169). Essas três regiões respondem por 63,6% do total de casos prováveis do DF na SE 02.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (256), seguida de Taguatinga (103 casos), Vicente Pires (100 casos), Samambaia (97 casos) e São Sebastião (92 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 648 casos prováveis de dengue, ou seja, 51,4% do total de casos prováveis do DF - Tabela 4.

**Tabela 4** – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 02.

Região de Saúde	Casos de dengue		Variação%
	2021	2022	
<b>CENTRAL</b>	<b>36</b>	<b>74</b>	<b>105,6</b>
Cruzeiro	1	8	700,0
Lago Norte	7	14	100,0
Lago Sul	1	16	1500,0
Plano Piloto	25	34	36,0
Sudoeste Octogonal	2	2	0
Varjão	0	0	0
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>48</b>	<b>80</b>	<b>66,7</b>
Candangolândia	4	4	0
Estrutural	5	8	60,0
Guará	21	48	128,6
Núcleo Bandeirante	3	6	100,0
Park Way	1	2	100,0
Riacho Fundo I	4	10	150,0
Riacho Fundo II	8	2	-75,0
SIA	2	0	-100,0
<b>LESTE</b>	<b>43</b>	<b>155</b>	<b>260,5</b>
Jardim Botânico	2	16	700,0
Itapoã	7	8	14,3
Paranoá	12	39	225,0
São Sebastião	22	92	318,2
<b>NORTE</b>	<b>135</b>	<b>169</b>	<b>25,2</b>
Fercal	0	2	-
Planaltina	63	52	-17,5
Sobradinho	27	62	129,6
Sobradinho II	45	53	17,8
<b>OESTE</b>	<b>67</b>	<b>271</b>	<b>304,5</b>
Brazlândia	6	15	150,0
Ceilândia	61	256	319,7
<b>SUDOESTE</b>	<b>83</b>	<b>362</b>	<b>336,1</b>
Águas Claras	12	33	175,0



Recanto Das Emas	18	29	<b>61,1</b>
Região de Saúde	Casos de dengue		Variação%
	2021	2022	
Samambaia	32	97	<b>203,1</b>
Taguatinga	12	103	<b>758,3</b>
Vicente Pires	9	100	<b>1011,1</b>
<b>SUL</b>	<b>18</b>	<b>26</b>	<b>44,4</b>
Gama	11	15	<b>36,4</b>
Santa Maria	7	11	<b>57,1</b>
<b>Em Branco</b>	<b>5</b>	<b>124</b>	<b>2380,0</b>
<b>Total</b>	<b>435</b>	<b>1.261</b>	<b>189,9</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, até a SE 02, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a 2ª SE de janeiro, com 53,36 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires com 136,14 por 100 mil habitantes, Sobradinho, com 87,12 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 79,32 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.

**Tabela 5** – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 02.

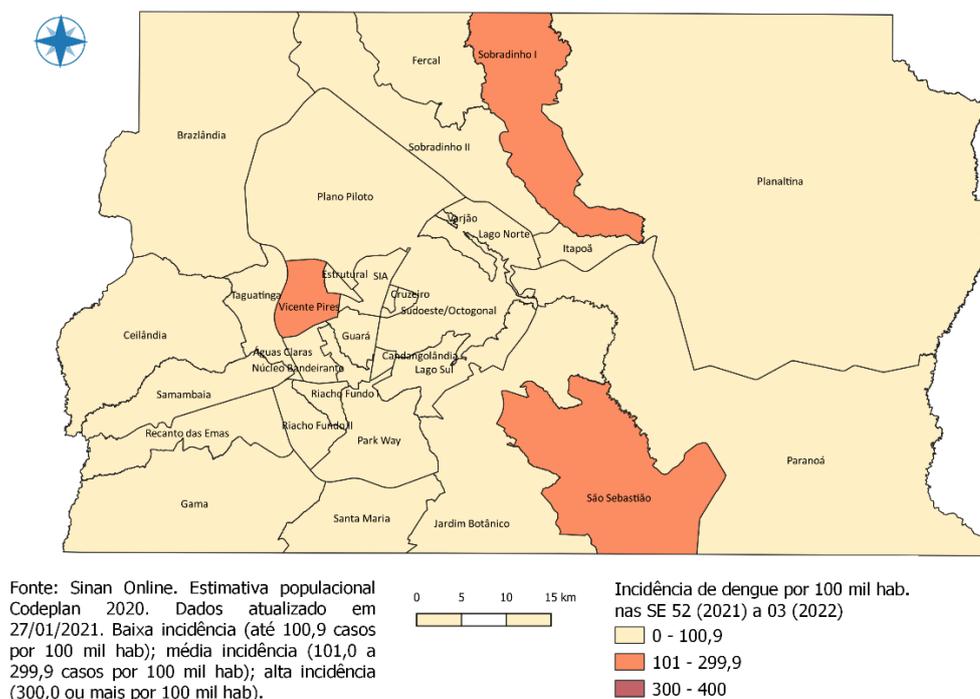
Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada /100 mil hab.
	Jan	
<b>CENTRAL</b>	<b>20,42</b>	<b>20,42</b>
Cruzeiro	25,93	25,93
Lago Norte	37,71	37,71
Lago Sul	21,42	21,42
Plano Piloto	14,76	14,76
Sudoeste/Octogonal	3,62	3,62
Varjão	0,00	0,00
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>21,01</b>	<b>21,01</b>
Candangolândia	24,48	24,48
Estrutural	21,76	21,76
Guará	34,15	34,15
Núcleo Bandeirante	24,98	24,98
Park Way	8,67	8,67
Riacho Fundo I	22,82	22,82
Riacho Fundo II	2,14	2,14
SIA	0,00	0,00
<b>LESTE</b>	<b>45,07</b>	<b>45,07</b>
Jardim Botânico	27,52	27,52
Itapoã	12,36	12,36
Paranoá	52,22	52,22
São Sebastião	79,32	79,32



Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada /100 mil hab.
	Jan	
<b>NORTE</b>	<b>47,60</b>	<b>47,60</b>
Fercal	21,11	21,11
Planaltina	26,52	26,52
Sobradinho	87,12	87,12
Sobradinho II	67,70	67,70
<b>OESTE</b>	<b>53,36</b>	<b>53,36</b>
Brazlândia	23,43	23,43
Ceilândia	57,68	57,68
<b>SUDOESTE</b>	<b>43,63</b>	<b>43,63</b>
Águas Claras	19,34	19,34
Recanto das Emas	21,90	21,90
Samambaia	39,60	39,60
Taguatinga	49,48	49,48
Vicente Pires	136,14	136,14
<b>SUL</b>	<b>9,53</b>	<b>9,53</b>
Gama	10,44	10,44
Santa Maria	8,51	8,51
<b>DF</b>	<b>41,31</b>	<b>41,31</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, até a SE 02, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, até a SE 02 de 2022.



**Figura 3** – Mapa de incidência nas últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 52 (2021) a 02 (2022).



## Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a semana SE 02 de 2022, foram confirmados 35 casos de dengue com sinais de alarme e 1 caso grave. Nesse período não foram registrados óbitos. No mesmo período do ano passado também não foi registrado nenhum óbito - Tabela 6.

**Tabela 6** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 02.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	0	0	0	3	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	4	0	0
LESTE	1	0	0	3	0	0
NORTE	2	0	0	2	1	0
OESTE	0	0	0	4	0	0
SUDOESTE	2	0	0	11	0	0
SUL	0	0	0	0	0	0
Em Branco	0	0	0	8	0	0
<b>DF</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, até a SE 02, sujeitos a alterações.

## Febre de chikungunya

Em 2022, até a SE 02, foram notificados 17 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 17 eram prováveis. A tabela 7 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 02 de 2021 e 2022.

**Tabela 7** – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022, até a SE 02.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	5	12	0	5	17
Prováveis	3	12	0	5	17

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, até a SE 02, sujeitos a alterações.

Até a SE 02, foram registrados 12 casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no Distrito Federal e no mesmo período de 2021 foram registrados 3 casos prováveis no DF.



A região de saúde Sudoeste apresentou 1 caso provável no período e 11 casos que ainda não possuem a RA de residência preenchida – tabela 8.

**Tabela 8** – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 02.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya	
	2021	2022
<b>CENTRAL</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
Cruzeiro	0	0
Lago Norte	0	0
Lago Sul	0	0
Plano Piloto	1	0
Sudoeste Octogonal	0	0
Varjão	0	0
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Candangolândia	0	0
Estrutural	0	0
Guará	0	0
Núcleo Bandeirante	0	0
Park Way	0	0
Riacho Fundo I	0	0
Riacho Fundo II	0	0
SIA	0	0
<b>LESTE</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
Jardim Botânico	0	0
Itapoã	0	0
Paranoá	1	0
São Sebastião	0	0
<b>NORTE</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Fercal	0	0
Planaltina	0	0
Sobradinho	0	0
Sobradinho II	0	0
<b>OESTE</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
Brazlândia	1	0
Ceilândia	0	0
<b>SUDOESTE</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
Águas Claras	0	1
Recanto Das Emas	0	0
Samambaia	0	0
Taguatinga	0	0
Vicente Pires	0	0
<b>SUL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Gama	0	0
Santa Maria	0	0
Em Branco	0	11
<b>DF</b>	<b>3</b>	<b>12</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, até a SE 02, sujeitos a alterações.



## Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 02, não foram registrados casos prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no Distrito Federal. No mesmo período de 2021 também não foi registrado nenhum caso provável da doença em residentes no DF - tabela 9.

**Tabela 9** – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 02.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	0	0	0	2	2
Prováveis	0	0	0	2	2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, até a SE 02, sujeitos a alterações.

## Febre amarela

Em 2022, até a SE 02, não foram notificados casos suspeitos de febre amarela em residentes no DF, embora existam 8 notificações de residentes em outras UFs. Em 2021 no mesmo período, 2 residentes no DF foram notificados e 8 de moradores de outras UFs.

**Tabela 10** – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 02.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	2	0	8	8	8
Confirmados	0	0	0	0	0
Descartados	2	0	8	8	8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, até a SE 02, sujeitos a alterações.





**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

**Elaboração:**

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

**Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: [gvdtdivep@saude.df.gov.br](mailto:gvdtdivep@saude.df.gov.br)

